



# Amores rabiscados: diário de uma favelada

Luciano Marques da Silva, UFRRJ, GEDIR- Gênero, Discurso e Imagem (CNP

Valeria Rosito (orientadora), UFRRJ, GEDIR- Gênero, Discurso e Imagem (CNP

## Risco e Rabisco: para anunciar o feminino

Este projeto endereça a escrita feminina, especificamente, a da mulher negra. Enfoca a categoria de gênero no vértice da sexualidade com a discursividade. Trata-se de explorar como a pena feminina cria um espaço discursivo de resistência no risco e na rasura, apropriando-se da dicção literária e não-literária em matéria textual heterogênea, como cartas, diários, entrevistas, contos, poemas, entre outros.

### Material e Métodos

Os materiais de pesquisa utilizados são [1] o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus; e [2] seus manuscritos não publicados encontrados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pertencentes ao rolo 1 da Coleção Vera Eunice MS 565. O acesso ao material se dá por meio de máquinas leitoras de microfimes. Os recortes selecionados desse material são analisados pelas perspectivas dialógicas de Bakhtin (1981; 2006).

"Não tenho marido e nem quero." (Jesus, 2009, p. 20) pois prefero "viver só para [seu] meu ideal." (idem ibidem, p. 44). "Eu não casei porque, qual é o homem que vai tolerar uma mulher que gosta só de livros?" (BN, 1960, 7 de junho). Quando não tinha nada pra comê em vez deu xingar eu escrevia. E o jornalista Audálio Dantas fez o livro. (BN, 1960, 15 de agosto) "que homem nobre é o Audálio. Eu queria filho do Audálio. Que homem! É um homem de ouro! Afirmei e pensei: Algum dia hei de dormir com êle! Quero premi-lo nos meus braços com todo carinho! (BN, 1960, 14 de agosto)

"Bateram na porta. Era o pai da Vera. Deu dinheiro para os filhos.[...] Ficamos sozinhos. Tem hora que eu tenho desgosto de ser mulher. Dei graças a Deus que ele despediu-se." (Jesus, 2009, p.150)

Dêitamos. Adôrmeci. Sonhei que estava no céu dançando entre as estrélas quando ergui a cabeça para ver quem era o meu cavalheiro vi o Audálio que estava sorrindo. Quando uma estrela abraçou o Audálio, eu fiquei com ciumes. Quando dei um tapa no rôsto da estréla atingi o rôsto da Vera que despertou chorando. (BN, 1960, 14 de

"Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário desta, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo." (Bakhtin, 2006, p.29)

### Conclusão

A contribuição Bakhtiniana nos estudos literários tem sido amplamente estudada. A perspectiva dialógica nos permite entender os escritos carolinianos como enunciados produtores de vozes de toda ordem. Da mulher negra e intelectual àquela que luta pelo sustento dos filhos e, concomitantemente, se dedica a sua escrita. Da mulher negra que se nega a dormir com os vizinhos da favela, recusando: o bêbado, o violento, o desempregado que provavelmente a impediriam de atuar na sua arte de escrever. Uma mulher que se traduz em muitas mulheres: mãe, amante, artista que escreve na madrugada, cata lixo, cata oportunidades. Não é uma mulher como outra qualquer. É mulher que vive das palavras. Vive de juntar palavras, dando vozes às várias mulheres que cabem na sua trajetória e na sua escrita.

### Introdução

Em *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, Carolina referencia experiências amorosas na favela do Canindé, entremeadas com a certeza de que a escrita feminina é incompatível com os papéis tradicionais de gênero. Nos manuscritos não publicados a escritora se distancia do sujeito negro, favelado, bêbado e violento, e ficcionaliza a relação com os homens "de fora", como, por exemplo, sua "adoração pelo Audálio".

### Resultado e discussão

Tanto em *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, como nos escritos ainda não publicados, podemos depreender, da escrita de Carolina Maria de Jesus, marcas de sua afetividade. Uma leitura dialógica (Bakhtin, 1981; 2006) da escrita caroliniana, sob a perspectiva amorosa, nos permite localizar vozes dissonantes entre a mãe que sustenta uma casa, com três filhos e sem o apoio do pai destes, com a mulher sedenta de afeto, escritora inconformada com sua condição e a do mundo a sua volta. Carolina critica o comportamento dos homens da favela, afastando-se destes, rumando, desta forma, a um outro sujeito.

### Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

### Fonte

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. **Coleção Vera Eunice MS 565**. Rio de Janeiro, 1960, rolo 1.